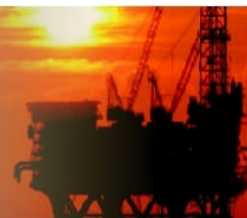




LUPATECH



RECEITA LÍQUIDA CRESCE 36,5% E EBITDA 189,8% NO 1T10

Caxias do Sul, 12 de maio de 2010 - A Lupatech S.A. (BM&FBOVESPA: **LUPA3**) (OTCQX: **LUPAY**) (“Lupatech” ou “Companhia”), líder no Mercosul na fabricação de válvulas industriais, fabricante de equipamentos para o setor de petróleo e gás e líder na América Latina na instalação de revestimentos anti-corrosão em tubulações, anuncia o resultado do primeiro trimestre de 2010 (1T10). As informações trimestrais consolidadas são elaboradas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro – IFRS (International Financial Reporting Standard). As comparações apresentadas, exceto quando indicado o contrário, referem-se aos números verificados no quarto trimestre de 2009 (4T09).

TELECONFERÊNCIAS PARA APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DO 1T10

INGLÊS – INVESTIDORES ASIÁTICOS

Data: 13 de maio de 2010

Horário: 22:30h (Brasília) /09:30h (HKT) do dia 14/05

Telefone: +1 412 858 4600

Código: Lupatech

PORTUGUÊS

Data: 14 de maio de 2010

Horário: 10:00h (Brasília) /09:00h (US-ET)

Telefone: +55 11 2188-0155

Código: Lupatech

INGLÊS

Data: 14 de maio de 2010

Horário: 11:30h (Brasília) /10:30h (US-ET)

Telefone: +1 412 858 4600

Código: Lupatech

RELAÇÕES COM INVESTIDORES - CONTATOS

Thiago Alonso de Oliveira - CFO & IRO

Cynthia Burin - Gerente de RI

Telefone: + 55 (11) 2134-7000 ou + 55 (11) 2134-7088

Email: ri@lupatech.com.br

Twitter : www.twitter.com/LUPA3

Blog : www.lupatech.com.br/blog

Assessoria de Imprensa: MZ Consult +55 11 3529-3800



Índice de
Ações com Governança
Corporativa Diferenciada

IGC

Índice de
Ações com Tag Along
Diferenciada

ITAG

Índice do
Setor
Industrial

INDX

Índice
Brasil

IBRX

Índice
BM&FBOVESPA
Small Cap

SMLL





LUPATECH



PRINCIPAIS INDICADORES:

Lupatech S.A. - Dados Consolidados em R\$ mil

Indicadores Financeiros	4T09	1T10	Var %
Receita Líquida	107.818	147.124	36,5%
<i>Energy Products</i>	66.670	100.339	50,5%
<i>Flow Control</i>	28.034	33.537	19,6%
<i>Metalurgia</i>	13.114	13.248	1,0%
Lucro Bruto	22.619	41.238	82,3%
<i>Margem</i>	21,0%	28,0%	
<i>Energy Products</i>	11.555	26.314	127,7%
<i>Margem</i>	17,3%	26,2%	
<i>Flow Control</i>	11.188	14.781	32,1%
<i>Margem</i>	39,9%	44,1%	
<i>Metalurgia</i>	(124)	143	215,3%
<i>Margem</i>	-0,9%	1,1%	
EBITDA Ajustado	6.925	20.072	189,8%
<i>Margem</i>	6,4%	13,6%	
<i>Energy Products</i>	1.313	11.003	738,0%
<i>Margem</i>	2,0%	11,0%	
<i>Flow Control</i>	7.828	9.297	18,8%
<i>Margem</i>	27,9%	27,7%	
<i>Metalurgia</i>	(2.216)	(228)	89,7%
<i>Margem</i>	-16,9%	-1,7%	
Resultado Líquido	(47.072)	(16.151)	-65,7%
<i>Margem</i>	-43,7%	-11,0%	

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]



Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada

IGC

Índice de Ações com Tag Along Diferenciado

ITAG

Índice do Setor Industrial

INDX

Índice Brasil

IBRX

Índice BM&FBOVESPA Small Cap

SMLL





LUPATECH



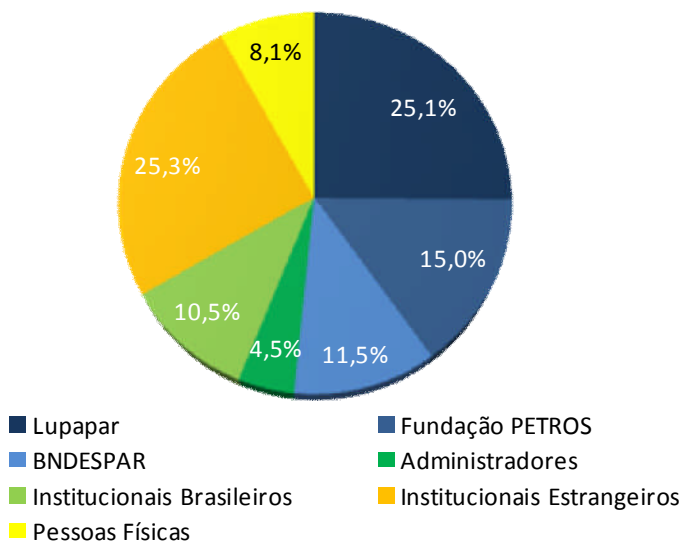
INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE A COMPANHIA:

AÇÕES EM CIRCULAÇÃO

Quantidade de ações em circulação: 47.668.005

Quantidade de ações a serem emitidas em programas de opção para colaboradores e administradores: 1.305.055 opções de ações, sendo 279.121 exercíveis no ano de 2010.

PRINCIPAIS ACIONISTAS



Free Float¹: 70,4%

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

¹ Apurado segundo as regras da Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Engloba a posição acionária da LUPAPAR e dos administradores da Companhia.





Prezados Senhores,

A Administração da Lupatech S.A. (“Companhia”) apresenta o Relatório da Administração e as Informações Trimestrais Consolidadas da Companhia referentes ao trimestre encerrado em 31 de março de 2010 (1T10), preparados em conformidade com o padrão contábil internacional estabelecido pelo *International Accounting Standards Board* – IASB (IFRS).

Recomenda-se a leitura deste material em conjunto com as Notas Explicativas às Informações Trimestrais Consolidadas.

PERFIL DA COMPANHIA E DESCRIÇÃO DOS NEGÓCIOS

A Lupatech S.A. possui três segmentos de negócios: **Energy Products**², **Flow Control**³ e **Metalurgia**⁴, e conta com 3.097 colaboradores.

O **Segmento Energy Products** oferece produtos de alto valor agregado e serviços para a indústria de petróleo e gás, como cabos para ancoragem de plataformas em águas profundas, válvulas, equipamentos para exploração de poços, revestimentos de tubos, compressores para GNV, sensores e serviços de intervenção em poços, através das marcas “Lupatech MNA”, “Lupatech CSL”, “Lupatech Tecval”, “Lupatech Oil Tools”, “Lupatech Esferomatic”, “Lupatech Oil & Gas Services”, “Lupatech Oilfield Services”, “Lupatech Tubular Services”, “Lupatech Monitoring Systems”, “Aspro”, “Sinergás” e “Norpatagonica”.

O **Segmento Flow Control** possui posição de liderança no Mercosul na produção e comercialização de válvulas industriais, principalmente para as indústrias química, farmacêutica, papel e celulose e construção civil, através das marcas “Lupatech Valmicro”, “Lupatech Mipel”, “ValBol” e “Jefferson”.

O **Segmento de Metalurgia** ocupa posição de destaque no mercado internacional e é especializado no desenvolvimento e na produção de peças, partes complexas e subconjuntos direcionados principalmente para a indústria automotiva mundial através dos processos de fundição de precisão e de injeção de aço, onde a Companhia é pioneira na América Latina. Opera ainda na fundição de peças em ligas metálicas com alta resistência a corrosão, voltadas para os setores de válvulas industriais e bombas, principalmente para aplicações nos processos para a indústria de petróleo e gás, através das marcas “Microinox”, “Steelinject” e “Itasa”.

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

² Antigo Oil & Gas

³ Antigo Flow

⁴ Antigo Metal





MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO AOS ACIONISTAS E AGENTES DO MERCADO DE CAPITAIS

Prezados acionistas e agentes do mercado de capitais,

Apresentamos os resultados do primeiro trimestre de 2010 da Lupatech S.A.

Nesse 1T10 apresentamos recuperação significativa da Receita Líquida Consolidada comparativamente ao trimestre anterior (4T09) na maioria das unidades de negócios da Companhia.

Receita Líquida Consolidada (R\$ mil)	4T09	1T10	Var. %
Segmento <i>Energy Products</i>	66.670	100.339	50,5%
Segmento <i>Flow Control</i>	28.034	33.537	19,6%
Segmento Metalurgia	13.114	13.248	1,0%
Total	107.818	147.124	36,5%

A recuperação da Receita Líquida Consolidada contribuiu para a melhor diluição dos custos fixos da Companhia, que somados aos esforços de melhoria de gestão em custos, contribuiu para o crescimento do Lucro Bruto Consolidado em 82,3%, bem acima do crescimento da Receita Líquida Consolidada (36,5%).

Concomitantemente com a melhora do Lucro Bruto Consolidado, começaram a ser apresentados os efeitos das reduções de gastos gerais e administrativos, que caíram 3,7%, o que contribuiu para a melhora do EBITDA Consolidado em 189,8% e da Margem EBITDA Consolidada que subiu de 6,4% para 13,6%.

A Geração Operacional de Caixa durante o período foi de R\$29,8 milhões, composta pela melhora dos indicadores operacionais acima destacados bem como pelo aprimoramento da gestão do Capital de Giro. Os novos contratos assinados pela Companhia apresentam cláusulas de pagamentos que auxiliarão na gestão do capital alocado ao giro dos negócios.

Destacam-se ainda os processos de licitação ou de tomada de preços que a Companhia participou através dos segmentos *Energy Products* e *Flow Control* que já começam a refletir positivamente no *backlog* da Companhia, operando em níveis recorde, cujos impactos serão melhor percebidos nas demonstrações financeiras ao longo do segundo semestre de 2010 e períodos seguintes.

A se somar a essas melhoras, estima-se que os projetos de desenvolvimento de campos de petróleo no Brasil, destacadamente aqueles relacionados com a construção de plataformas para produção de petróleo e gás, começam a ser apresentados aos fornecedores de equipamentos e serviços, o que leva a Companhia a crer que durante o segundo semestre de 2010, novas licitações e, consequentemente, novos contratos poderão contribuir para o crescimento do *backlog*, o que criará condições operacionais ainda melhores para o ano de 2011.

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]





VISÃO GERAL DOS SEGMENTOS DE NEGÓCIOS

SEGMENTO *ENERGY PRODUCTS*

O segmento *Energy Products* observa retomada de negócios oriundos de projetos relacionados à produção de petróleo e gás, principalmente no Brasil. As unidades da Companhia neste segmento participaram de diversas cotações relacionadas a válvulas e revestimentos para tubulações que já refletiram no *backlog*, elevando-o a níveis recordes na Companhia e que serão convertidos em receita ao longo dos próximos trimestres. Em adição ao *backlog* atual ainda existem contratos por serem assinados em serviços e cabos de ancoragem.

As unidades de negócios que apresentaram evolução neste trimestre foram as unidades de válvulas, equipamentos para completação de poços, serviços, revestimento de tubos e compressores de gás.

Este segmento continua com uma carteira de pedidos significativa para os próximos períodos, com alguns importantes contratos ainda a serem assinados e outras cotações as quais a Companhia está participando.

Estima-se que novos projetos na área de desenvolvimento de campos de petróleo e gás, que são fonte adicional de negócios para a Companhia, devam começar a ser negociados com fornecedores ao longo do segundo semestre de 2010.

SEGMENTO *FLOW CONTROL*

O segmento *Flow Control* tem apresentado crescente recuperação a cada trimestre, conseqüência da recuperação da atividade industrial principalmente no Brasil, e em menor escala na Argentina. Este segmento observou durante o 1T10 atividade comercial significativa como também aumento da utilização de sua capacidade, além de melhora no mix de produtos produzidos e comercializados, refletindo em melhores índices operacionais.

SEGMENTO METALURGIA

O segmento Metalurgia tem apresentado lenta recuperação, em decorrência principalmente do setor automotivo na Europa e EUA, ainda que tenha se observado recuperação do setor automotivo no Brasil. O desempenho positivo deste segmento durante o 1T10, ainda que modesto, é decorrente da unidade de peças em injeção de pó metálico.

No caso da unidade de peças microfundidas, especialmente para o setor automotivo, esta apresentou retração dos negócios devido principalmente à sazonalidade de compras neste setor nos primeiros meses do ano.

EXPOSIÇÃO DA COMPANHIA AO SETOR DE PETRÓLEO E GÁS

A Companhia tem exposição a diversas etapas do setor de petróleo e gás, que é dividido em três fases: *upstream*, *midstream* e *downstream*.

Upstream

O *Upstream* é relacionado com exploração, desenvolvimento e produção de petróleo e gás.



A exploração envolve estudos de todas as informações geológicas e geográficas disponíveis na localidade em questão. Este processo envolve empresas de *oil services* independentes assim como multinacionais integradas e é dividido em duas fases – pesquisa e perfuração preliminar para confirmação das descobertas na fase de pesquisa. A Lupatech não tem exposição à esta fase.

A fase de Desenvolvimento se refere à instalação da infra-estrutura necessária para permitir completa escala de produção. É onde a Lupatech começa a ter exposição ao setor fornecendo equipamentos para a construção da infra-estrutura de produção.

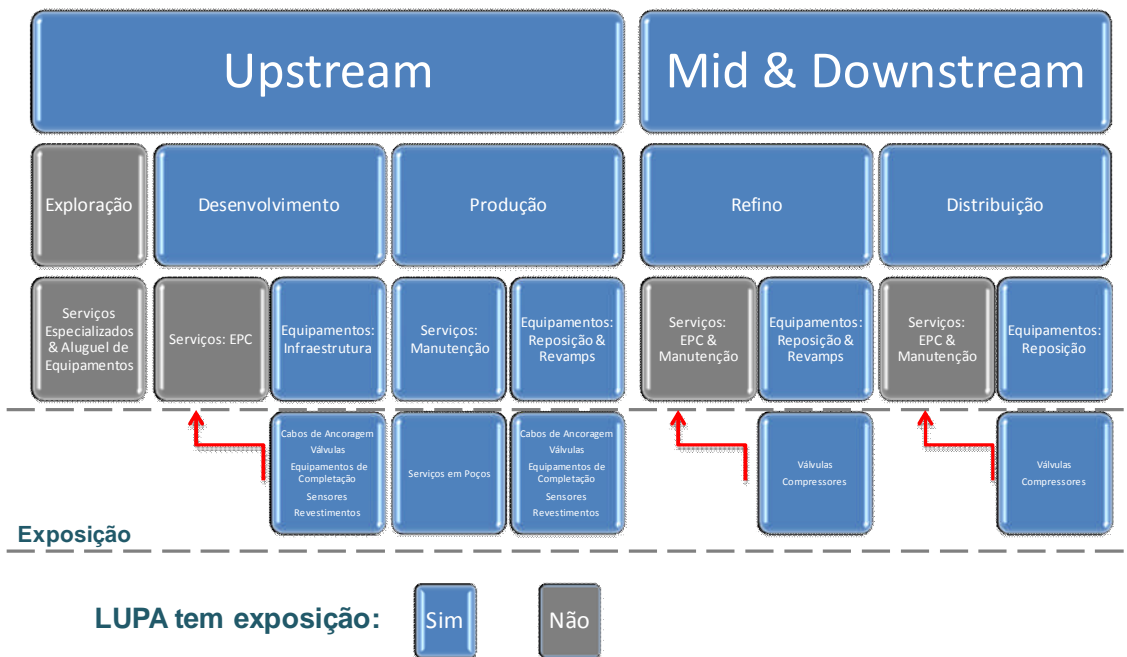
A fase de Produção se refere à contínua extração de hidrocarbonetos e sua preparação para transporte. A Lupatech também tem exposição à produção, fornecendo serviços e equipamentos para reposição.

Midstream e Downstream

O *Midstream* é relacionado ao transporte do petróleo cru de onde ele foi extraído para a refinaria onde é processado. O *Downstream* é relacionado ao refino e comercialização do petróleo. Refino refere-se ao processamento do petróleo cru enquanto a comercialização se refere à distribuição e venda do produto refinado.

A Lupatech tem exposição a ambas etapas acima no refino e distribuição com válvulas e compressores.

A exposição da Lupatech a cada uma das fases acima está apresentada abaixo:



Portanto, a Companhia não tem exposição à fase de Exploração, tendo a maior parte de suas receitas concentradas em Desenvolvimento e Produção, em Refinarias e na Distribuição dos derivados de petróleo e gás.



ATIVIDADE COMERCIAL E CARTEIRA DE PEDIDOS (*BACKLOG*)

A Companhia e suas unidades têm observado constante melhora na atividade comercial relacionada, principalmente, às atividades de manutenção de produção de petróleo e gás. A Companhia espera por avanços no *backlog* total nos próximos meses, garantido atividade industrial para os próximos períodos.

O *backlog* da Companhia com data base de 31 de março de 2010, era da ordem de R\$653,3 milhões, sendo R\$429,8 milhões em serviços e R\$225,7 milhões em produtos.

Em 06 de maio de 2010 foram assinados contratos de fornecimento de válvulas denominados AFMG (Autorização de Fornecimento de Materiais Global) no montante aproximado de R\$155 milhões e pelo prazo de dois anos. Estes contratos referem-se à manutenção e/ou reposição de válvulas esfera, gaveta, globo e retenção em diferentes ligas metálicas, e será fornecido diretamente para a Petrobras. Com a assinatura destes contratos, o *backlog* da Companhia foi alterado conforme abaixo:

Backlog - em 31 de março de 2010	(R\$ milhões)
Equipamentos	223,5
Serviços	429,8
Total	653,3
<i>Conversão até 12 meses</i>	<i>370,7</i>
<i>Conversão acima de 1 ano</i>	<i>282,6</i>
Novas AFMGs de válvulas (maio/2010)	155,0
Novo Backlog - em 12 de maio de 2010	(R\$ milhões)
Equipamentos	378,5
Serviços	429,8
Total	808,3
<i>Conversão até 12 meses</i>	<i>448,2</i>
<i>Conversão acima de 1 ano</i>	<i>360,1</i>

CRIAÇÃO DA LUPATECH OILFIELD SERVICES

Em 29 de março de 2010 foi anunciada pela Companhia através de Fato Relevante enviado ao mercado, a criação da Lupatech Oilfield Services (“LOFS”), empresa com foco de operações de prestação de serviços de intervenção em poços.

A criação da Lupatech Oilfield Services marca uma nova fase do setor na América Latina, já que consiste no surgimento de um player regional na área de serviços especializados para petróleo e gás. A LOFS tem como diferenciais competitivos três fatores principais: é o primeiro player regional com estrutura e diversificação de portfólio, congrega a experiência de executivos com ampla vivência no setor em todos os países onde a empresa atuará, e tem um projeto alinhado com as necessidades do setor em utilizar Conteúdo Local.

A Lupatech Oilfield Services é resultado da soma de capacidades entre a Lupatech S.A. e Penta, empresa de serviços de petróleo que reúne experientes profissionais do setor como João Carlos de Luca que trabalhou na Petrobras e Repsol e atualmente ocupa a posição de presidente do Instituto Brasileiro de Petróleo – IBP, Cesar Paolini que trabalhou na



Schlumberger em diversos países e Consultec, e Carlos Portela que trabalhou na British Petroleum e Atlantic LNG.

A Lupatech terá 85% do controle da nova empresa. O grupo executivo acima ficará com os 15% restantes, podendo ampliar esta participação para até 30% a partir do momento em que os investimentos feitos pela Lupatech já tiverem sido retornados, acrescidos de remuneração superior a 17% ao ano em dólar.

O plano de negócios prevê atuação inicial no Brasil, Colômbia e México, escolhidos por apresentarem escala de mercado e excelentes perspectivas de crescimento. A empresa busca atender a uma crescente demanda por soluções que integram serviços e equipamentos. A Lupatech já conta com ampla linha de equipamentos e é um player em serviços não relacionados à intervenção em poços, não havendo portanto competição com a LOFS.

A primeira operação da Lupatech Oilfield Services será iniciada na Colômbia, através da HS (Hydrocarbon Services Sociedad por Acciones Simplificada), empresa adquirida em 30 de abril de 2010. A HS registrou Receita Líquida em 2009 de US\$11,7 milhões e EBITDA de US\$2,25 milhões.

O objetivo da Lupatech Oilfield Services é trabalhar em áreas onde a demanda existe, com tecnologias dominadas e onde possa ser um fator de diferenciação em qualidade e preço. Outro diferencial é a experiência que os executivos podem aportar na empresa, que é a visão exatamente do lado do cliente, de como fazer, do que esperar desses serviços como cliente e como conduzir a operação.

O tamanho do mercado alvo desta área de atuação está estimado em US\$4,3 bilhões para a América Latina, com potencial para atingir US\$5,7 bilhões em 2015, segundo estimativas de mercado. A Lupatech Oilfield Services espera ter em cinco anos uma participação de mercado entre 10% a 12%.

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]



ELEIÇÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO, DA DIRETORIA E INSTALAÇÃO DO CONSELHO FISCAL

Em 30 de Abril de 2010, durante a realização da Assembléia Geral Ordinária, foi eleito o Conselho de Administração da Lupatech com mandato de um ano.

A nova composição do Conselho de Administração conta com a mesma quantidade de membros que a anterior, sete, dentre os quais, três Conselheiros são independentes.

A se destacar que seis dos sete Conselheiros foram re-eleitos, sendo que a BNDESPar, dentro de práticas de renovação de seus representantes perante Conselhos de Administração de companhias onde investe, optou por indicar o Sr. Armando Mariante Carvalho Júnior, Vice Presidente do BNDES, em substituição ao Sr. Marcelo Cabrera da Costa, a quem a Administração agradece pela enorme dedicação ao projeto da Lupatech desde 2001.

Composição do Conselho de Administração:

Nome	Cargo
Nestor Perini	Presidente
Alcinei Cardoso Rodrigues	Conselheiro
José Teófilo Abu-Jamra	Conselheiro
Armando Mariante Carvalho Júnior	Conselheiro
Clóvis Benoni Meurer	Conselheiro Independente
José Mauro Mettrau Carneiro da Cunha	Conselheiro Independente
José Coutinho Barbosa	Conselheiro Independente
Ivan Magalhães Júnior	Suplente
Teresa Rodrigues Cao	Suplente

O Conselho de Administração, em reunião realizada em 30 de abril de 2010, reelegeu toda a Diretoria, composta por quatro diretores:

Nome	Cargo / Designação
Nestor Perini	Diretor Presidente
Gilberto Pasquale da Silva	Diretor
José Teófilo Abu-Jamra	Diretor
Thiago Alonso de Oliveira	Diretor de Relações com Investidores

Ainda na Assembléia Geral Ordinária de 30 de Abril de 2010, foi instalado o Conselho Fiscal por solicitação dos dois maiores acionistas da Companhia, Lupapar e Petros.



O Conselho Fiscal eleito é composto por três membros e seus suplentes, sendo que dois Conselheiros Fiscais Titulares são independentes, Sr. Egon Handel e Sr. Amoreti Franco Gibbon e o terceiro indicado pela Petros, Sr. Humberto Santamaria.

Nome	Cargo / Designação
Amoreti Franco Gibbon	Conselheiro Fiscal
Egon Handel	Conselheiro Fiscal
Humberto Santamaria	Conselheiro Fiscal
Bruno Oliva Girardi	Conselheiro Fiscal Suplente
Eduardo Grande Bittencourt	Conselheiro Fiscal Suplente
Juliano Puchalski Teixeira	Conselheiro Fiscal Suplente

A Administração entende que o Conselho Fiscal é um importante passo no aprimoramento das práticas de governança da Companhia, que passa a contar com experientes membros, cujo resumo profissional apresentamos abaixo:

Amoreti Franco Gibbon. Graduado em Ciências Contábeis pela Faculdade de Administração e Ciências Contábeis São Judas Tadeu - Porto Alegre (RS), teve experiência profissional em empresas como Máquinas e Moto-Peças Wallig S.A., Indústria de Celulose Borregaard S.A. e Grupo Peixoto de Castro (Gravataí – RS). Também foi sócio da PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes. Foi professor universitário na Faculdade de Administração e Ciências Contábeis São Judas Tadeu (Porto Alegre – RS). De 2005 a 2007 foi Conselheiro Fiscal do Instituto Cultural Brasileiro Norte-Americano, de 2006 em diante foi Consultor tributário e empresarial, e desde 2007 é Conselheiro fiscal de Forjas Taurus S.A.

Egon Handel. Mestre em Administração de Empresas, com ênfase em Contabilidade pela Michigan State University – EUA – 1969, possui curso de especialização e prática de ensino em Contabilidade Industrial e Agrícola pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - 1966 e é bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – 1965. Exerceu a função de Diretor da BANRISUL - Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A. de 1982 a 1983, foi professor da UFRGS e Chefe do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais, tendo lecionado na Pós Graduação (mestrado e especializações) e na Graduação (nos Cursos de Administração, Ciências Atuariais, Econômicas e Contábeis) de 1966 a 1992. Exerceu o cargo de Presidente do ICARGS - Instituto dos Contadores e Atuários do Rio Grande do Sul de 1971 a 1972. Atualmente é membro do Conselho de Administração das Lojas Renner S.A. desde abril de 1991 e membro do Conselho Fiscal das companhias abertas Gerdau S.A. e Marcopolo S.A. desde 2005 e 2002, respectivamente.

Humberto Santamaria. Formou-se em Ciências Econômicas pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) em 1985 e concluiu o curso de Master of Business Administration (MBA) pela Anglia Polytechnic University - Cambridge/Inglaterra em 1998. Foi economista do Unibanco S.A. de 1986 a 1993, exerceu diversos cargos como economista do departamento de economia de Hamburgo, trabalhou no Dresdner Bank Lateinamerika AG – Hamburgo, Alemanha de março de 2000 a dezembro de 2005, no Deutsch-Süd DSB GmbH Transfergesellschaft- Alemanha de janeiro de 2006 a dezembro de 2006 e desde 2008 exerce a função de Gerente Executivo de Planejamento de Investimentos da Fundação Petrobras de Seguridade Social – PETROS.



LUPATECH



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Administração deseja reafirmar seu compromisso de longo prazo com clientes, acionistas, credores, colaboradores e com o mercado de capitais.

Os Auditores Independentes, Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes (Deloitte), que examinam as demonstrações financeiras desde 2008, prestaram somente serviços à Lupatech S.A. relacionados à auditoria das demonstrações financeiras.

Estão disponíveis no site www.lupatech.com.br/ri os comentários sobre o desempenho consolidado dos negócios da Companhia.

A Companhia está vinculada à arbitragem na Câmara de Arbitragem do Mercado, conforme cláusula compromissória constante do Estatuto Social.

Caxias do Sul, 12 de maio de 2010.

Conselho de Administração

Nestor Perini
Alcinei Cardoso Rodrigues
Armando Mariante Carvalho Junior
José Teófilo Abu-Jamra
Clóvis Benoni Meurer
José Coutinho Barbosa
José Mauro Mettrau Carneiro da Cunha

Conselheiros Suplentes

Ivan Magalhães Junior
Teresa Rodriguez Cao

Diretores

Nestor Perini
José Teófilo Abu-Jamra
Gilberto Pasquale da Silva
Thiago Alonso de Oliveira

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]



Índice de
Ações com Governança
Corporativa Diferenciada

IGC

Índice de
Ações com Tag Along
Diferenciada

ITAG

Índice do
Setor
Industrial

INDX

Índice
Brasil

IBRX

Índice
BM&FBOVESPA
Small Cap

SMLL





COMENTÁRIOS DA ADMINISTRAÇÃO AO DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO CONSOLIDADO – BASE IFRS

RECEITA LÍQUIDA

Receita Líquida (em R\$ Mil)	4T09	1T10	Var. %
Energy Products	66.670	100.339	50,5%
Energy Products - Mercado Interno	39.233	73.459	87,2%
Energy Products - Mercado Externo	27.437	26.880	-2,0%
Flow Control	28.034	33.537	19,6%
Flow Control - Mercado Interno	26.488	31.655	19,5%
Flow Control - Mercado Externo	1.546	1.882	21,7%
Metalurgia	13.114	13.248	1,0%
Metalurgia - Mercado Interno	10.633	10.397	-2,2%
Metalurgia - Mercado Externo	2.481	2.851	14,9%
Total	107.818	147.124	36,5%
% Energy Products	61,8%	68,2%	
% Energy Products - Mercado Interno	58,8%	73,2%	
% Energy Products - Mercado Externo	41,2%	26,8%	
% Flow Control	26,0%	22,8%	
% Flow Control - Mercado Interno	94,5%	94,4%	
% Flow Control - Mercado Externo	5,5%	5,6%	
% Metalurgia	12,2%	9,0%	
% Metalurgia - Mercado Interno	81,1%	78,5%	
% Metalurgia - Mercado Externo	18,9%	21,5%	

A Receita Líquida Consolidada do 1T10 cresceu 36,5% em comparação ao 4T09, atingindo R\$147,1 milhões versus R\$107,8 milhões no 4T09. O crescimento da Receita Líquida Consolidada é decorrente da evolução apresentada no Segmento *Energy Products* e *Flow Control*.

A Receita Líquida do Segmento *Energy Products* no 1T10 alcançou R\$100,3 milhões, crescimento de 50,5% em comparação ao 4T09 quando atingiu R\$66,7 milhões. O crescimento observado durante o 1T10 é consequência de maior atividade industrial nas unidades de válvulas, compressores de gás, serviços, revestimento de tubos e equipamentos de completção.

A Receita Líquida do Segmento *Flow Control* no 1T10 alcançou R\$33,5 milhões, crescimento de 19,6% em comparação ao 4T09 quando atingiu R\$28,0 milhões. Este crescimento é fruto de maior atividade industrial nas unidades de válvulas no Brasil e também na Argentina, refletindo recuperação dos setores industriais de ambos os países.

A Receita Líquida do Segmento Metalurgia no 1T10 alcançou R\$13,2 milhões, crescimento de 1,0% em comparação ao 4T09 quando atingiu R\$13,1 milhões.

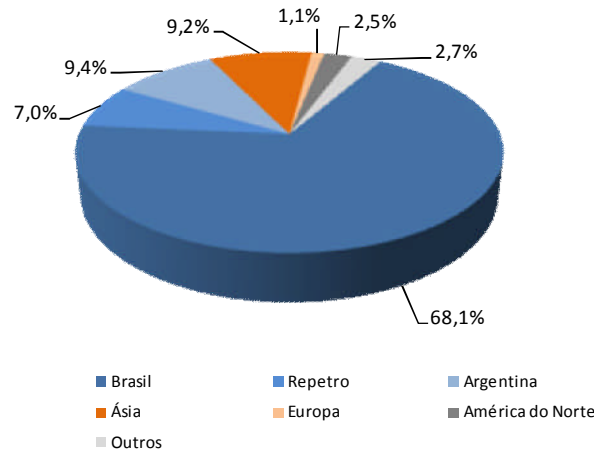
[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]



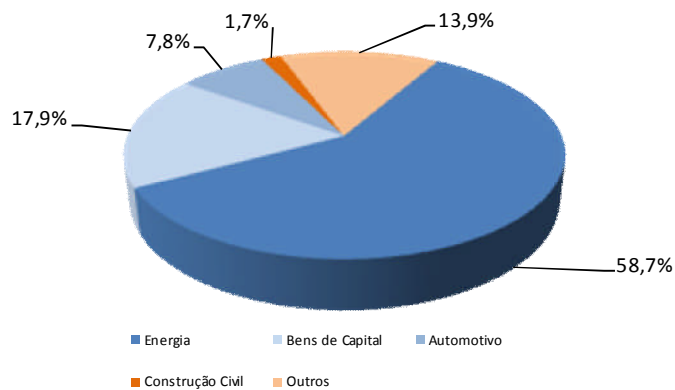


SEGMENTAÇÃO DA RECEITA

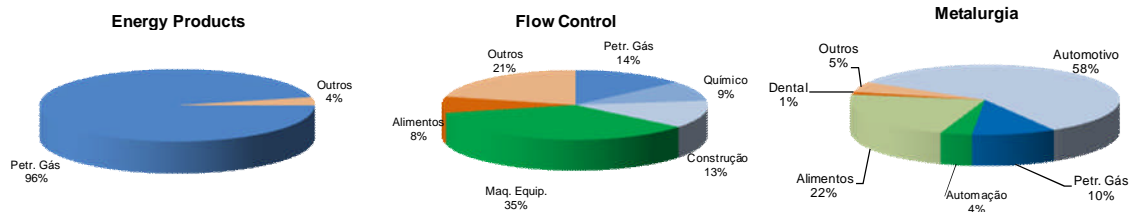
POR REGIÃO GEOGRÁFICA – TOTAL RECEITA LÍQUIDA CONSOLIDADA 1T10



POR SETOR INDUSTRIAL – TOTAL RECEITA LÍQUIDA CONSOLIDADA 1T10



POR SETOR INDUSTRIAL – RECEITA BRUTA POR SEGMENTO DE ATUAÇÃO 1T10





LUPATECH

CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS

CPV (em R\$ Mil)	4T09	1T10	Var. %
Energy Products	55.115	74.025	34,3%
Flow Control	16.846	18.756	11,3%
Metalurgia	13.238	13.105	-1,0%
Total	85.199	105.886	24,3%
<i>% Energy Products</i>	64,7%	69,9%	
<i>% Flow Control</i>	19,8%	17,7%	
<i>% Metalurgia</i>	15,5%	12,4%	
CPV/Receita Líquida Total	79,0%	72,0%	
<i>CPV/Receita Líquida Energy Products</i>	82,7%	73,8%	
<i>CPV/Receita Líquida Flow Control</i>	60,1%	55,9%	
<i>CPV/Receita Líquida Metalurgia</i>	100,9%	98,9%	

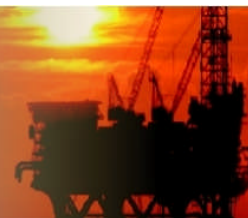
O Custo dos Produtos Vendidos (CPV) Consolidado no 1T10 atingiu R\$105,9 milhões, crescimento de 24,3% comparado ao 4T09 quando atingiu R\$85,2 milhões. O crescimento do CPV Consolidado durante o 1T10 é consequência direta do crescimento da Receita Líquida Consolidada em 36,5% no mesmo período.

O CPV do Segmento *Energy Products* no 1T10 atingiu R\$74,0 milhões, crescimento de 34,3% comparado ao 4T09 quando atingiu R\$55,1 milhões. O crescimento do CPV do Segmento *Energy Products* durante o 1T10 é consequência direta do crescimento da Receita Líquida em 50,5% no mesmo período. O crescimento do CPV em menor escala que a Receita Líquida, é consequência da forte redução de custos, em conformidade com o processo de aprimoramento de gestão iniciado pela Companhia na segunda metade de 2009.

O CPV do Segmento *Flow Control* no 1T10 atingiu R\$18,8 milhões, crescimento de 11,3% comparado ao 4T09 quando atingiu R\$16,8 milhões. O crescimento do CPV do Segmento *Flow Control* durante o 1T10 é consequência direta do crescimento da Receita Líquida em 19,6% no mesmo período. O crescimento do CPV do Segmento *Flow Control* em menor escala que a Receita Líquida, também é consequência do processo de aprimoramento de gestão.

O CPV do Segmento Metalurgia no 1T10 atingiu R\$13,1 milhões, queda de 1,0% comparada ao 4T09 quando atingiu R\$13,2 milhões.

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]



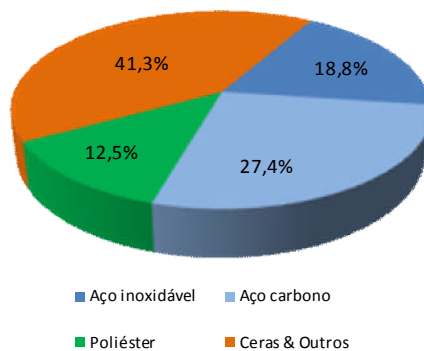
ESTRUTURA DE CUSTOS

Abaixo, apresenta-se a evolução da estrutura de custos do 2T09 até o 1T10.

Estrutura de Custos (em %)	2T09	3T09	4T09	1T10
Energy Products				
<i>Matéria-Prima</i>	60,6	52,0	37,5	58,8
<i>Mão de Obra</i>	20,6	25,5	32,5	24,3
<i>GGF</i>	13,8	15,1	21,4	11,1
<i>Depreciações</i>	5,0	7,4	8,6	5,8
Flow Control				
<i>Matéria-Prima</i>	66,1	63,5	61,2	68,2
<i>Mão de Obra</i>	18,7	18,8	23,7	19,7
<i>GGF</i>	9,2	12,4	8,9	7,2
<i>Depreciações</i>	6,0	5,3	6,2	4,9
Metalurgia				
<i>Matéria-Prima</i>	36,4	39,5	36,9	38,2
<i>Mão de Obra</i>	29,8	30,0	29,5	30,7
<i>GGF</i>	12,4	11,4	14,9	13,8
<i>Energia Elétrica</i>	6,5	5,2	5,9	5,8
<i>Depreciações</i>	14,9	13,9	12,8	11,5

*GGF: gastos gerais de fabricação (água, luz, etc.)

CPV - PRINCIPAIS COMPONENTES DO TOTAL DE MATÉRIA-PRIMA NO 1T10



[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]



LUPATECH

LUCRO BRUTO E MARGEM BRUTA

Lucro Bruto (em R\$ Mil)	4T09	1T10	Var. %
Energy Products	11.555	26.314	127,7%
<i>Margem Bruta - Energy Products</i>	17,3%	26,2%	
Flow Control	11.188	14.781	32,1%
<i>Margem Bruta - Flow Control</i>	39,9%	44,1%	
Metalurgia	(124)	143	215,3%
<i>Margem Bruta - Metalurgia</i>	-0,9%	1,1%	
Total	22.619	41.238	82,3%
<i>Margem Bruta Total</i>	21,0%	28,0%	
<i>% Energy Products</i>	51,1%	63,8%	
<i>% Flow Control</i>	49,5%	35,8%	
<i>% Metalurgia</i>	-0,5%	0,3%	

O Lucro Bruto Consolidado no 1T10 atingiu R\$41,2 milhões, crescimento de 82,3% em comparação com o 4T09 quando atingiu R\$22,6 milhões, devido ao crescimento da Receita Líquida Consolidada em 36,5% e menor crescimento do CPV Consolidado em 24,3%.

O Lucro Bruto do Segmento *Energy Products* no 1T10 atingiu R\$26,3 milhões, crescimento de 127,7% em comparação ao 4T09 quando atingiu R\$11,6 milhões, devido ao crescimento da Receita Líquida em 50,5% e menor crescimento do CPV em 34,3%.

O Lucro Bruto do Segmento *Flow Control* no 1T10 atingiu R\$14,8 milhões, crescimento de 32,1% em comparação ao 4T09 quando atingiu R\$11,2 milhões, devido ao crescimento da Receita Líquida em 19,6% e menor crescimento do CPV em 11,3%.

O Lucro Bruto do Segmento Metalurgia no 1T10 atingiu o montante de R\$0,1 milhão, crescimento de 215,3% em comparação ao 4T09 quando atingiu o montante negativo de R\$0,1 milhão, devido ao crescimento da Receita Líquida em 1,0% e queda do CPV em 1,0%.

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]



DESPESAS

Despesas (em R\$ Mil)	4T09	1T10	Var. %
Total de Despesas com Vendas	14.859	15.477	4,2%
Total de Despesas Administrativas	12.056	10.543	-12,5%
Energy Products	17.396	17.338	-0,3%
Despesas com Vendas - <i>Energy Products</i>	9.490	9.993	5,3%
Despesas Administrativas - <i>Energy Products</i>	7.906	7.345	-7,1%
Flow Control	7.329	6.530	-10,9%
Despesas com Vendas - <i>Flow Control</i>	4.077	4.257	4,4%
Despesas Administrativas - <i>Flow Control</i>	3.252	2.273	-30,1%
Metalurgia	2.190	2.153	-1,7%
Despesas com Vendas - Metalurgia	1.292	1.227	-5,0%
Despesas Administrativas - Metalurgia	898	926	3,1%
Total de Vendas e Administrativas	26.915	26.020	-3,3%
Honorários dos Administradores	870	738	-15,2%
Total Desp. Vendas, Admin. e Honorários	27.785	26.758	-3,7%
<i>% Energy Products</i>	64,6%	66,6%	
<i>% Flow Control</i>	27,2%	25,1%	
<i>% Metalurgia</i>	8,1%	8,3%	
<i>Despesas com vendas/Total Rec. Líquida</i>	13,8%	10,5%	
<i>Despesas administrativas/Total Rec. Líquida</i>	11,2%	7,2%	
<i>Despesas com honorários/Total Rec. Líquida</i>	0,8%	0,5%	
Despesas/Receita Líquida Total	25,8%	18,2%	
<i>Despesas/Receita Líquida Energy Products</i>	26,1%	17,3%	
<i>Despesas/Receita Líquida Flow Control</i>	26,1%	19,5%	
<i>Despesas/Receita Líquida Metalurgia</i>	16,7%	16,2%	

As Despesas Gerais com Vendas, Administrativas e Honorários dos Administradores Consolidadas recuaram 3,7% no 1T10 e atingiram R\$26,8 milhões, contra R\$27,8 milhões no 4T09. Esta diferença decorre de queda nas Despesas Administrativas Consolidadas no 1T10 de 12,5%, fruto do processo de aprimoramento de gestão iniciado pela Companhia no segundo semestre de 2009. As Despesas com Vendas Consolidadas no 1T10 apresentaram crescimento de 4,2% em comparação com o 4T09, consequência do crescimento das despesas variáveis com vendas, necessárias para a melhora da Receita Líquida Consolidada em 36,5%.

As Despesas Gerais com Vendas e Administrativas do Segmento *Energy Products* decresceram 0,3% no 1T10 e atingiram R\$17,4 milhões, contra praticamente mesmo valor no 4T09. Esta pequena variação é decorrente principalmente do crescimento das Despesas com Vendas deste segmento em 5,3% quando comparada ao 4T09, ainda que tenha se observado queda nas Despesas Administrativas deste segmento em 7,1% em igual período. O crescimento das Despesas com Vendas é decorrente do crescimento da Receita Líquida deste segmento em 50,5%.

As Despesas Gerais com Vendas e Administrativas do Segmento *Flow Control* decresceram 10,9% no 1T10 e atingiram R\$6,5 milhões, contra R\$7,3 milhões no 4T09. Esta queda é decorrente principalmente de menor Despesas Administrativas em 30,1% neste trimestre,





LUPATECH

ainda que tenha havido crescimento das Despesas com Vendas de 4,4% decorrente do crescimento da Receita Líquida deste segmento em 19,6%.

As Despesas Gerais com Vendas e Administrativas do Segmento Metalurgia decresceram 1,7% no 1T10 e atingiram R\$2,2 milhões, contra praticamente mesmo valor no 4T09. Esta pequena variação é decorrente da queda das Despesas com Vendas deste segmento em 5,0% ainda que tenha havido crescimento das Despesas Administrativas em 3,1%.

OUTRAS RECEITAS E DESPESAS OPERACIONAIS E RESULTADO DE EQUIVALÊNCIA EM COLIGADAS

Receitas e Despesas Operacionais (em R\$ Mil)	4T09	1T10	Var. %
Receitas Operacionais	3.859	634	-83,6%
Despesas Operacionais	(6.909)	(2.991)	-56,7%
<i>Despesas Operacionais</i>	<i>(6.482)</i>	<i>(2.700)</i>	<i>-58,3%</i>
<i>Despesas Operacionais não recorrentes</i>	<i>(427)</i>	<i>(291)</i>	<i>-31,9%</i>
Resultado da Equivalência Patrimonial	92	90	-2,2%
Total	(2.958)	(2.267)	-23,4%

As Outras Receitas Operacionais somaram R\$0,6 milhão no 1T10 contra R\$3,9 milhões no 4T09. Estas receitas operacionais são relacionadas a créditos fiscais, recuperação de tributos, venda de ativos fixos, entre outros.

As Outras Despesas Operacionais somaram R\$3,0 milhões no 1T10 contra R\$6,9 milhões no 4T09. Essas despesas se referem a baixa de estoque obsoleto, custo do imobilizado baixado e custo de programa de opções de ações, assim como despesas não recorrentes no valor de R\$0,3 milhão.

O Resultado da Equivalência Patrimonial decresceu 2,2% no 1T10 em comparação com o 4T09, atingindo R\$0,1 milhão, devido aos resultados das empresas coligadas Aspro Carwal e Aspro Serviços.

As Outras Receitas e Despesas Operacionais verificadas no 1T10 alcançaram o valor negativo (despesa) de R\$2,3 milhões, contra uma despesa de R\$3,0 milhões no 4T09, o que representa queda de 23,4%.

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]





RESULTADO FINANCEIRO

Resultado Financeiro Líquido (R\$ Mil)	4T09	1T10	Var. %
Receita com Juros	1.425	2.657	86,5%
Ajuste a Valor Presente	3.908	250	-93,6%
Derivativos Embutidos (debêntures conversíveis - prêmio)	-	1.843	n.a.
Outros	2.044	2.468	20,7%
Receita Financeira (excluindo VC*)	7.377	7.218	-2,2%
Despesa com Juros	(22.225)	(29.057)	30,7%
Derivativos Embutidos (debêntures conversíveis - prêmio)	(11.597)	-	n.a.
Impostos Financeiros	(397)	(108)	-72,8%
Outros	(6.005)	(1.676)	-72,1%
Despesa Financeira (excluindo VC*)	(40.224)	(30.841)	-23,3%
Resultado Financeiro Líquido (excluindo VC*)	(32.847)	(23.623)	-28,1%
Receita de Variação Cambial	15.394	29.592	92,2%
Despesa de Variação Cambial	(23.405)	(39.996)	70,9%
Variação Cambial Líquida	(8.011)	(10.404)	29,9%
Resultado Financeiro Líquido TOTAL	(40.858)	(34.027)	-16,7%

*Variação Cambial

A Receita Financeira (excluindo Variação Cambial) Total da Companhia no 1T10 atingiu R\$7,2 milhões versus R\$7,4 milhões no 4T09. Esta queda é decorrente principalmente da variação do ajuste a valor presente (AVP) sobre o saldo do Contas a Receber.

A Despesa Financeira (excluindo Variação Cambial) Total da Companhia no 1T10 atingiu R\$30,8 milhões versus R\$40,2 milhões no 4T09. A principal variação dentro das Despesas Financeiras é relacionada ao comportamento do valor justo das opções das Debêntures Conversíveis e o prêmio de vencimento aplicado a elas, que no trimestre passado gerou despesa financeira e neste trimestre teve um comportamento oposto gerando receita financeira. A Despesa com Juros apresentou crescimento devido ao crescimento do IPCA que impactou para cima o custo das Debêntures Conversíveis.

A Companhia possui ativos e passivos denominados em moedas estrangeiras, principalmente o dólar americano, o que pode gerar ganhos ou perdas com flutuações nas taxas de câmbio.

A Variação Cambial Líquida no 1T10 resultou em despesa de R\$10,4 milhões versus despesa de R\$8,0 milhões no 4T09. Este resultado é justificado pela oscilação da moeda brasileira (Real) perante o Dólar Americano durante os meses do 1T10, que foi de 2,3%.

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]





EBITDA AJUSTADO⁵

EBITDA Ajustado (em R\$ Mil)	4T09	1T10	Var. %
Energy Products	1.313	11.003	738,0%
Margem EBITDA - Energy Products	2,0%	11,0%	
Flow Control	7.828	9.297	18,8%
Margem EBITDA - Flow Control	27,9%	27,7%	
Metalurgia	(2.216)	(228)	89,7%
Margem EBITDA - Metalurgia	-16,9%	-1,7%	
Total EBITDA Ajustado	6.925	20.072	189,8%
Margem EBITDA Total	6,4%	13,6%	
% Energy Products	19,0%	54,8%	
% Flow Control	113,0%	46,3%	
% Metalurgia	-32,0%	-1,1%	

O EBITDA Ajustado Consolidado cresceu 189,8% no 1T10 quando comparado ao 4T09, e atingiu R\$20,1 milhões, versus R\$6,9 milhões no 4T09. A Margem EBITDA Consolidada alcançou 13,6% no 1T10 versus 6,4% no 4T09. O crescimento da Margem EBITDA Consolidada é consequência direta do crescimento do Lucro Bruto em 82,3% e queda das Despesas Administrativas em 12,5%, conforme já apresentado.

O EBITDA Ajustado do Segmento *Energy Products* cresceu 738,0% no 1T10 quando comparado ao 4T09, e atingiu R\$11,0 milhões versus R\$1,3 milhão no 4T09. A Margem EBITDA do Segmento *Energy Products* alcançou 11,0% no 1T10 versus 2,0% no 4T09. O crescimento da Margem EBITDA deste segmento é consequência direta do crescimento do Lucro Bruto em 127,7% e queda das Despesas Administrativas em 7,1%.

O EBITDA Ajustado do Segmento *Flow Control* cresceu 18,8% no 1T10 quando comparado ao 4T09, e atingiu R\$9,3 milhões versus R\$7,8 milhões no 4T09. A Margem EBITDA do Segmento *Flow Control* alcançou 27,7% no 1T10 versus 27,9% no 4T09, praticamente estável.

O EBITDA Ajustado do Segmento Metalurgia atingiu o montante negativo de R\$0,2 milhão versus o montante negativo de R\$2,2 milhões no 4T09. A Margem EBITDA do Segmento Metalurgia alcançou o valor negativo de 1,7% no 1T10 versus o valor negativo de 16,9% no 4T09. O crescimento da Margem EBITDA deste segmento é consequência direta do crescimento do Lucro Bruto em 215,3%.

Abaixo se encontra a reconciliação do EBITDA Ajustado por segmento, conforme calculado pela Companhia.

⁵ EBITDA é calculado ajustando o lucro líquido pelo resultado de equivalência patrimonial, participações de empregados, imposto de renda e contribuição social (e diferimentos), despesas não recorrentes relacionadas às atividades operacionais da Companhia (despesas com aquisições de empresas, gastos com captações de recursos atrelados a aquisições de companhias, etc.), amortização de ágio e a depreciação e amortização. O EBITDA não é uma medida utilizada nas práticas contábeis adotadas no Brasil, não representando o fluxo de caixa para os períodos apresentados e não deve ser considerado como sendo uma alternativa ao lucro líquido na qualidade de indicador do desempenho operacional ou como uma alternativa ao fluxo de caixa na qualidade de indicador de liquidez. O EBITDA não tem um significado padronizado e a definição de EBITDA da Companhia pode não ser comparável ao EBITDA ou EBITDA ajustado conforme definido por outras Companhias. Ainda que o EBITDA não forneça, de acordo com as práticas contábeis utilizadas no Brasil uma medida do fluxo de caixa operacional, a Administração o utiliza para mensurar seu desempenho operacional. Adicionalmente, a Companhia entende que determinados investidores e analistas financeiros utilizam o EBITDA como indicador do desempenho operacional de uma Companhia e/ou de seu fluxo de caixa. A reconciliação do EBITDA conforme calculado pela Companhia pode ser encontrado no Anexo II deste relatório.



LUPATECH

RECONCILIAÇÃO DO EBITDA AJUSTADO NO 1T10

Composição (R\$ Mil)	Energy Products	Flow Control	Metalurgia	Total
Lucro Bruto	26.314	14.781	143	41.238
Despesas c/ Vendas, Gerais e Administrativas	(17.338)	(6.530)	(2.153)	(26.020)
Honorários Administradores	(504)	(166)	(68)	(738)
Depreciação & Amortização	4.308	1.138	2.066	7.512
Receitas Operacionais (exceto não-recorrentes)	109	399	126	634
Despesas Operacionais (exceto não-recorrentes)	(1.895)	(462)	(342)	(2.700)
Eliminação - Provisão PPR	9	137	-	146
EBITDA Ajustado	11.003	9.297	(228)	20.072

RESULTADO ANTES DOS IMPOSTOS E RESULTADO LÍQUIDO

Resultado Líquido (em R\$ Mil)	4T09	1T10	Var. %
Resultado Antes dos Impostos e Participações	(48.982)	(21.814)	-55,5%
Impostos Sobre o Lucro (CSL e IR)	(5.592)	(3.904)	-30,2%
Impostos Sobre o Lucro - Diferido	7.502	9.567	27,5%
Participações	-	-	n.a.
Resultado Líquido do Período	(47.072)	(16.152)	-65,7%
Lucro/Prejuízo Líquido por 1000 Ações	-0,99	-0,34	-65,6%

O Resultado Consolidado Antes dos Impostos e Participações apurado no 1T10 foi negativo em R\$21,8 milhões versus o montante negativo de R\$49,0 milhões no 4T09. A melhoria do Resultado Consolidado Antes de Impostos e Participações de 55,5% no 1T10 quando comparado ao 4T09, é decorrente principalmente do crescimento do Lucro Bruto em 82,3%, melhora das Despesas Administrativas em 12,5% e melhora em 16,7% do Resultado Financeiro Líquido.

O resultado tributável pelo Imposto de Renda e Contribuição Social difere do Resultado Antes de Impostos e Participações e sua base de cálculo está descrita na Nota Explicativa nº 11. Com a base de cálculo apurada nos livros fiscais, foi provisionado Imposto de Renda e Contribuição Social Sobre o Lucro – Corrente no montante de R\$3,9 milhões no 1T10, 30,2% inferior ao provisionado no 4T09, que foi de R\$5,6 milhões.

O Resultado Líquido Consolidado do 1T10 foi prejuízo de R\$16,2 milhões, reduzindo o prejuízo em 65,7% em comparação ao 4T09.

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]





COMENTÁRIOS DA ADMINISTRAÇÃO A EVOLUÇÃO DO BALANÇO PATRIMONIAL

Os Comentários da Evolução do Balanço Patrimonial, exceto quando indicado o contrário, referem-se ao 1T10 comparativamente ao 4T09.

CAPITAL DE GIRO OPERACIONAL

Capital de Giro (R\$ Mil)	4T09	1T10	Var. %	Varição Nominal
Contas a Receber	188.116	203.408	8,1%	15.292
Estoques	164.015	156.868	-4,4%	(7.147)
Fornecedores	35.897	49.783	38,7%	13.886
Adiantamentos de Clientes	8.126	8.994	10,7%	868
Capital de Giro Aplicado	308.108	301.499	-2,1%	(6.609)
Varição do Capital de Giro Aplicado	(82.082)	(6.609)		

O saldo das Contas a Receber cresceu R\$15,3 milhões no 1T10, o que representa 8,1% a mais que o saldo do 4T09. O crescimento do Contas a Receber decorre principalmente do maior nível de receita verificado neste trimestre (36,5%).

O saldo do Estoque decresceu R\$7,1 milhões no 1T10, o que representa 4,4% a menos que o saldo do 4T09, devido a melhor política de administração de estoques sendo implantada nos últimos meses.

A conta Fornecedores apresentou crescimento de R\$13,9 milhões no 1T10, ou 38,7% sobre o saldo do 4T09, resultante de melhoria nas condições de compra de matérias primas.

A conta Adiantamentos de Clientes apresentou crescimento de R\$0,9 milhão no 1T10, ou crescimento de 10,7% em comparação com o 4T09. O crescimento é decorrente de maior atividade comercial em projetos que trabalham com antecipação dos clientes.

A variação do Capital de Giro Operacional no 1T10 resultou em geração de caixa de R\$6,6 milhões. O índice de Necessidade de Capital de Giro sobre Receita Líquida Consolidada da Companhia acumulada nos últimos quatro trimestres melhorou de 55,5% no 4T09 para 54,7% no 1T10.

Abaixo encontra-se o gráfico demonstrando a evolução trimestral do uso de capital de giro como percentual da Receita Líquida Consolidada dos últimos doze meses.

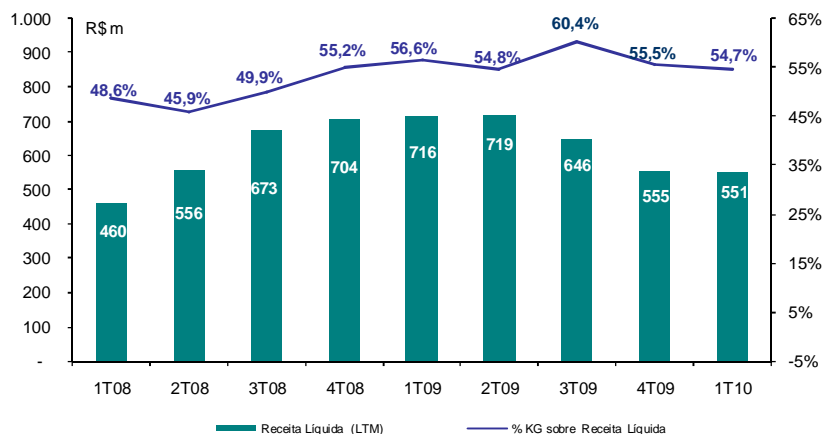
[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]





LUPATECH

UTILIZAÇÃO DE CAPITAL DE GIRO COMO PERCENTUAL DA RECEITA LÍQUIDA ACUMULADA DOS ÚLTIMOS QUATRO TRIMESTRES



POSIÇÃO DE CAIXA

Caixa (em R\$ Mil)	4T09	1T10	Var. %	Varição Nominal
Caixa e Equivalentes de Caixa	131.160	136.904	4,4%	5.744

Durante o 1T10, a geração operacional de caixa alcançou R\$29,8 milhões, ou 20,3% da Receita Líquida Consolidada. Com os recursos oriundos da geração operacional de caixa, a Companhia financiou seu plano de investimentos em R\$8,9 milhões, além de amortizações líquidas de financiamentos no valor de R\$15,2 milhões. Com isso, a posição consolidada de Caixa e Equivalentes de Caixa da Companhia no 1T10 atingiu R\$136,9 milhões, crescimento de R\$5,7 milhões em comparação com o 4T09.

ENDIVIDAMENTO

Endividamento (em R\$ Mil)	4T09	1T10	Var. %	Varição Nominal
Curto Prazo	56.784	72.118	27,0%	15.334
Longo Prazo	174.304	171.645	-1,5%	(2.659)
Debêntures	340.228	338.384	-0,5%	(1.844)
Bônus Perpétuos	475.023	485.556	2,2%	10.533
Total do Endividamento	1.046.339	1.067.703	2,0%	21.364
Disponibilidades	131.160	136.904	4,4%	5.744
Dívida Líquida de Disponibilidades	(915.179)	(930.799)	1,7%	(15.620)

A Dívida Consolidada de Curto Prazo no 1T10 atingiu R\$72,1 milhões, crescimento de 27,0% comparado ao 4T09 decorrente do provisionamento de juros que serão pagos nos próximos quatro trimestres e da contratação de empréstimos para financiamento de capital de giro nas unidades do *Energy Products*.



Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada

IGC

Índice de Ações com Tag Along Diferenciada

ITAG

Índice do Setor Industrial

INDX

Índice Brasil

IBRX

Índice BM&FBOVESPA Small Cap

SMLL





A Dívida de Longo Prazo, que não inclui os Bônus Perpétuos e as Debêntures Conversíveis, apresentou leve variação de 1,5% ou R\$2,7 milhões no 1T10.

O saldo das Debêntures Conversíveis manteve-se praticamente estável durante o 1T10. O preço de conversão para as Debêntures Conversíveis ainda não foi definido, sendo a data limite para sua definição o dia 15 de Abril de 2011. Em decorrência da verificação das médias móveis, o piso do preço sobre o qual incidirá o prêmio, foi elevado de R\$17,50 para R\$26,93, reduzindo-se assim o percentual de diluição na hipótese de conversão das Debêntures Conversíveis.

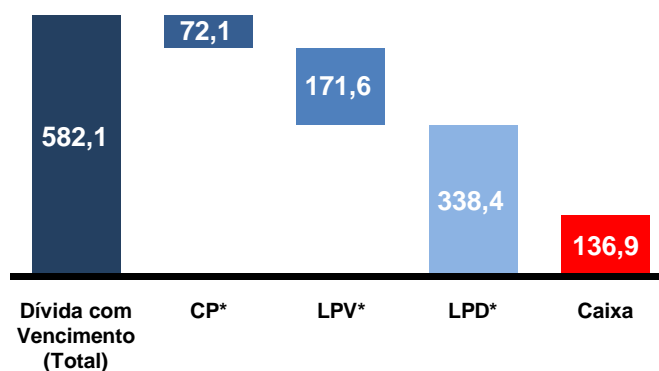
O saldo dos Bônus Perpétuos no 1T10 cresceu 2,2% atingindo R\$485,6 milhões quando comparado ao 4T09, consequência da variação cambial verificada no período. A Companhia não mantém *hedge* (proteção) para o principal dos Bônus Perpétuos.

O saldo total de endividamento cresceu 2,0% no 1T10 atingindo R\$1,1 bilhão versus R\$1,0 bilhão no 4T09.

Com isso, a Dívida Líquida Consolidada atingiu, no encerramento do 1T10, o patamar de R\$930,8 milhões, crescimento de 1,7% contra o 4T09, que decorre essencialmente do crescimento do Endividamento Total.

A Dívida Líquida Consolidada com vencimento (excluindo os Bônus Perpétuos e incluindo as Debêntures Conversíveis) alcançou R\$445,2 milhões, variação de 1,2% em comparação com o 4T09.

DÍVIDA COM VENCIMENTO, CRONOGRAMA E VOLUMES DE AMORTIZAÇÃO (EM MILHÕES DE REAIS)



* CP: Curto Prazo

LPV: Longo Prazo com Vencimento

LPD: Longo Prazo – Debêntures Conversíveis

O Endividamento Total com Vencimento da Companhia é de R\$582,1 milhões, sendo R\$72,1 milhões com vencimento no curto prazo (nos próximos doze meses). Neste montante já estão incluídos R\$11,8 milhões referente à amortização trimestral de juros dos Bônus Perpétuos, cujo pagamento foi efetuado no dia 10 de abril de 2010, R\$25,6 milhões de juros referentes a amortização anual de juros das Debêntures Conversíveis, cujo pagamento foi efetuado em 15 de abril de 2010, e o restante referente a amortizações previstas em linhas de financiamento.

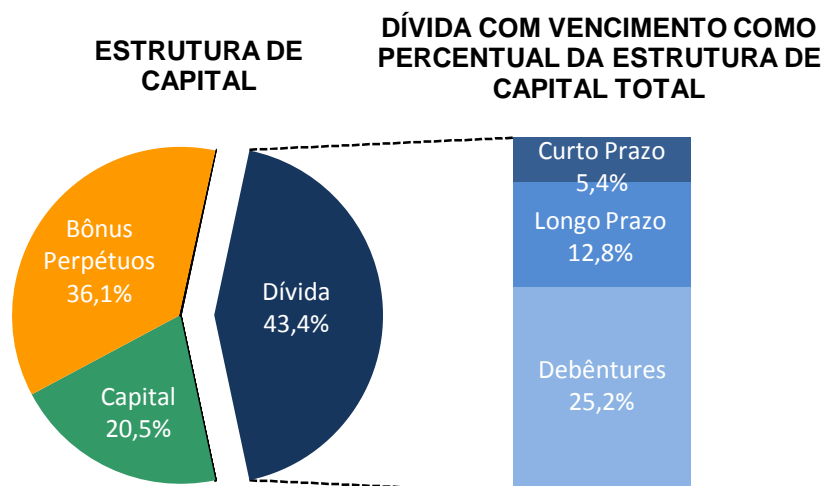
O Endividamento com Vencimento representa 54,5% do total das dívidas detidas pela Companhia no encerramento do 1T10. A parcela de Curto Prazo representa 6,8% do



Endividamento Total e 12,4% da Dívida com Vencimento. A parcela de Longo Prazo, excluídas as Debêntures Conversíveis, representa 16,1% do Endividamento Total e 29,5% da Dívida com Vencimento. As Debêntures Conversíveis representam 31,7% do Endividamento Total e 58,1% Dívida com Vencimento.

O Endividamento de Longo Prazo com Vencimento no montante de R\$171,6 milhões tem vencimento distribuído a partir de abril de 2011 e refere-se essencialmente a linhas de crédito com bancos de fomento.

ESTRUTURA DE CAPITAL



As dívidas da Companhia têm vencimento de longo prazo, exceto por uma parcela 6,8% do total do endividamento ou 5,4% da estrutura de capital, que vence nos próximos doze meses. Nesse montante já se incluem os juros devidos pelas linhas de longo prazo.

Considerando a parcela dos Bônus Perpétuos (fonte estável de financiamento para a Companhia) no Patrimônio Líquido, observa-se a dívida (com vencimento) representando 43,4% do capital empregado na Companhia.

INVESTIMENTOS (ATIVO PERMANENTE)

Investimentos (em R\$ Mil)	4T09	1T10	Var. %	Variação Nominal
Investimentos em Coligadas	2.386	2.301	-3,6%	(85)
Imobilizado Líquido	317.960	319.887	0,6%	1.927
Intangível	506.670	506.166	-0,1%	(504)
Total	827.016	828.354	0,2%	1.338

Os Investimentos Totais da Companhia no 1T10 cresceram 0,2%, atingindo R\$828,4 milhões versus R\$827,0 milhões no 4T09, devido principalmente a variações do imobilizado líquido, que cresceu R\$8,9 milhões pela realização do plano de investimentos (capex) e da depreciação no montante de R\$7,5 milhões.





ANEXO I – DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS (EM R\$ MIL)

Demonstrações do Resultado Consolidado	1T10	4T09	% Variação
Receita Bruta Vendas e Serviços	166.672	121.369	37%
Impostos e Deduções da Receita Bruta	(19.548)	(13.551)	44%
Receita Líquida de Vendas e Serviços	147.124	107.818	36%
Custo de Bens e Serviços Vendidos	(105.886)	(85.199)	24%
Resultado Bruto	41.238	22.619	82%
Receitas/Despesas Operacionais	(63.052)	(71.601)	-12%
<i>Com Vendas</i>	(15.477)	(14.859)	4%
<i>Gerais e Administrativas</i>	(11.281)	(12.926)	-13%
Resultado Financeiro Líquido	(34.027)	(40.858)	-17%
<i>Receitas Financeiras</i>	7.218	7.377	-2%
<i>Variação Cambial Ativa</i>	29.592	15.394	92%
<i>Variação Cambial Passiva</i>	(39.996)	(23.405)	71%
<i>Despesas Financeiras</i>	(30.841)	(40.224)	-23%
<i>Outras Receitas Operacionais</i>	634	3.859	-84%
<i>Outras Despesas Operacionais</i>	(2.991)	(6.909)	-57%
Resultado da Equivalência Patrimonial	90	92	-2%
Resultado Operacional	(21.814)	(48.982)	-55%
Resultados Antes dos Impostos e Participações	(21.814)	(48.982)	-55%
Provisão para IR e Contribuição Social	(3.905)	(5.592)	-30%
IR Diferido	9.568	7.502	28%
Participação Minoritária	-	-	n.a.
Resultado Líquido do Período	(16.151)	(47.072)	-66%

ANEXO II – RECONCILIAÇÃO DO EBITDA AJUSTADO⁶ (EM R\$ MIL)

Reconciliação do EBITDA Ajustado	1T10	4T09	% Variação
EBITDA Ajustado	20.072	6.925	190%
<i>Depreciação e Amortização</i>	(7.512)	(10.243)	-27%
<i>Despesas operacionais não recorrentes</i>	(291)	(427)	-32%
<i>Despesas operacionais*</i>	-	(4.257)	n.a.
Resultado Financeiro Líquido	(34.027)	(40.858)	-17%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(3.905)	(5.592)	-30%
Imposto de Renda e CS - Diferidos	9.567	7.502	28%
Verbas trabalhistas	(146)	(213)	-31%
Resultado da Equivalência Patrimonial	90	92	-2%
Prejuízo Líquido	(16.151)	(47.071)	-66%

*Despesas Não-Caixa referente ao Programa de Opções de Ações (stock option) e Ajuste a Valor Presente

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]

⁶ Reconciliado partindo-se do Lucro Líquido Consolidado da Companhia.



LUPATECH



ANEXO III – BALANÇO PATRIMONIAL (EM R\$ MIL)

Balanço Patrimonial Consolidado (R\$ mil)	1T10	4T09	% Variação
Ativo Total	1.494.251	1.477.442	1%
Ativo Circulante	571.944	554.419	3%
Disponibilidades	136.904	131.160	4%
<i>Caixa</i>	<i>136.904</i>	<i>131.160</i>	4%
Créditos	247.382	230.194	7%
<i>Clientes</i>	<i>198.687</i>	<i>184.659</i>	8%
<i>Créditos Diversos</i>	<i>48.695</i>	<i>45.535</i>	7%
<i>Impostos a Recuperar</i>	<i>48.695</i>	<i>45.535</i>	7%
Estoques	156.868	164.015	-4%
Outros	30.790	29.050	6%
Ativo Não Circulante	922.307	923.023	0%
Créditos Diversos	88.921	90.811	-2%
<i>Depósitos Judiciais</i>	<i>1.611</i>	<i>1.214</i>	33%
<i>Clientes</i>	<i>4.721</i>	<i>3.457</i>	37%
<i>Impostos a Recuperar</i>	<i>20.472</i>	<i>23.432</i>	-13%
<i>Imposto de Renda e Contribuição Social Diferido</i>	<i>62.117</i>	<i>62.708</i>	-1%
Outros	5.032	5.196	-3%
Investimentos	2.301	2.386	-4%
Imobilizado	319.887	317.960	1%
Intangível	506.166	506.670	0%
Passivo Total	1.494.251	1.477.442	1%
Passivo Circulante	186.498	150.572	24%
Empréstimos e Financiamentos	34.652	29.711	17%
Juros Bônus Perpétuos	11.820	10.760	10%
Juros de Debêntures	25.646	16.313	57%
Fornecedores	49.783	35.897	39%
Impostos, Taxas e Contribuições	19.121	17.648	8%
Dividendos a Pagar	-	-	n.a.
Provisões	13.695	8.782	56%
Dívidas com Pessoas Ligadas	-	-	n.a.
Outros	31.781	31.461	1%
<i>Contas a pagar c/ Aquis. de Investimentos</i>	<i>2.255</i>	<i>2.240</i>	1%
<i>Salários a Pagar</i>	<i>5.004</i>	<i>5.398</i>	-7%
<i>Adiantamento de Clientes</i>	<i>8.994</i>	<i>8.126</i>	11%
<i>Participações no resultado</i>	<i>520</i>	<i>930</i>	-44%
<i>Outros</i>	<i>15.008</i>	<i>14.767</i>	2%
Passivo Não Circulante	1.035.136	1.039.610	0%
Empréstimos e Financiamentos	171.645	174.304	-2%
Bônus Perpétuos	485.556	475.023	2%
Debêntures	338.384	340.228	-1%
Provisões	32.020	42.682	-25%
<i>Provisão para Contingência</i>	<i>7.357</i>	<i>7.860</i>	-6%
<i>Imposto de Renda e Contr. Social Diferido</i>	<i>24.663</i>	<i>34.822</i>	-29%
Outros	7.531	7.373	2%
Part. De Acionistas Não Controladores	-	-	n.a.
Patrimônio Líquido	272.617	287.260	-5%
Capital Social Realizado	311.525	311.525	0%
Reservas de Reavaliação	-	-	n.a.
Reservas de Capital	12.265	11.002	11%
Reservas de Lucro	-	-	n.a.
Ajustes de Avaliação Patrimonial	(30.252)	(30.497)	-1%
Prejuízos Acumulados	(20.921)	(4.770)	339%

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]



Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada

IGC

Índice de Ações com Tag Along Diferenciada

ITAG

Índice do Setor Industrial

INDX

Índice Brasil

IBRX

Índice BM&FBOVESPA Small Cap

SMLL





ANEXO IV – FLUXO DE CAIXA (EM R\$ MIL)

Fluxo de Caixa Consolidado Findos em:	1T10	1T09	% Variação
Lucro líquido/prejuízo do período	(16.151)	(12.529)	29%
Ajustes para conciliar o resultado as disponibilidades geradas pelas atividades operacionais			
Depreciação do imobilizado	7.512	7.818	-4%
Deságio na aquisição de investimento	-	-	n.a.
Resultado da Equivalência Patrimonial	(90)	(192)	-53%
Custo na baixa ou alienação de ativo permanente	92	996	-91%
Encargos Financeiros e Variação Cambial	37.192	34.084	9%
Despesas com opções outorgadas	1.263	698	81%
Imposto de renda e contribuição social diferido	(9.568)	(6.347)	51%
Variações nos ativos e passivos	9.564	(28.023)	-134%
<i>(Aumento) redução em contas a receber</i>	<i>(13.274)</i>	<i>(12.044)</i>	10%
<i>(Aumento) redução em estoques</i>	<i>8.169</i>	<i>(2.812)</i>	-391%
<i>(Aumento) redução em impostos a recuperar</i>	<i>476</i>	<i>(5.161)</i>	-109%
<i>(Aumento) redução em outros ativos</i>	<i>(908)</i>	<i>(2.948)</i>	-69%
<i>Aumento (redução) em fornecedores</i>	<i>12.909</i>	<i>(8.807)</i>	-247%
<i>Aumento (redução) em impostos a recolher</i>	<i>1.492</i>	<i>(440)</i>	-439%
<i>Aumento (redução) em outras contas a pagar</i>	<i>700</i>	<i>4.189</i>	-83%
Disponibilidades líquidas aplicadas nas atividades operacionais	29.814	(3.495)	-953%
Fluxos de caixa das atividades de investimentos			
Investimentos	-	(20.164)	-100%
Aquisição de imobilizado	(8.779)	(21.532)	-59%
Adições ao Intangível	(147)	(1.239)	-88%
Recebimento por venda de imobilizado	-	-	n.a.
Títulos e valores mobiliários - conta restrita	-	361	-100%
Disponibilidades líquidas aplicadas nas atividades de investimento	(8.926)	(42.574)	-79%
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos			
Captação de empréstimos e financiamentos	6.182	60.209	-90%
Captação de debêntures	-	-	n.a.
Captação de Bônus Perpétuos	-	-	n.a.
Integralização de capital	-	-	n.a.
Pagamento de empréstimos e financiamentos	(21.341)	(43.559)	-51%
Disponibilidades líquidas geradas (aplicadas) nas atividades de financiamento	(15.159)	16.650	-191%
Efeitos das oscilações de câmbio sobre o caixa e equivalentes de caixa de controladas no exterior	15	(2.265)	-101%
Aumento (redução) nas disponibilidades	5.744	(31.684)	-118%
No início do exercício	131.160	316.874	-59%
No final do exercício	136.904	285.190	-52%

[O restante dessa página foi deixado intencionalmente em branco]



CONTATOS – RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Thiago Alonso de Oliveira
CFO & IRO

Cynthia Burin
Gerente de RI

Telefone: + 55 (11) 2134-7000 ou + 55 (11) 2134-7088
Email: ri@lupatech.com.br

SOBRE A LUPATECH

A Lupatech S.A. possui três segmentos de negócios: *Energy Products*, *Flow Control* e *Metalurgia*. No **Segmento Energy Products** oferece produtos de alto valor agregado e serviços para a indústria de petróleo e gás, como cabos para ancoragem de plataformas em águas profundas, válvulas, equipamentos para exploração de poços, revestimentos de tubos, compressores para GNV, sensores e serviços de intervenção em poços, através das marcas “Lupatech MNA”, “Lupatech CSL”, “Lupatech Tecval”, “Lupatech Oil Tools”, “Lupatech Esferomatic”, “Lupatech Oil & Gas Services”, “Lupatech Oilfield Services”, “Lupatech Tubular Services”, “Lupatech Monitoring Systems”, “Aspro”, “Sinergás” e “Norpatagonica”. No **Segmento Flow Control** possui posição de liderança no Mercosul na produção e comercialização de válvulas industriais, principalmente para as indústrias química, farmacêutica, papel e celulose e construção civil, através das marcas “Lupatech Valmicro”, “Lupatech Mipel”, “ValBol” e “Jefferson”. No Segmento de **Metalurgia** ocupa posição de destaque no mercado internacional e especializa-se no desenvolvimento e na produção de peças, partes complexas e subconjuntos direcionados principalmente para a indústria automotiva mundial através dos processos de fundição de precisão e de injeção de aço, onde é a pioneira na América Latina. Opera, ainda, na fundição de peças em ligas metálicas com alta resistência a corrosão, voltadas para os setores de válvulas industriais e bombas, principalmente para aplicações nos processos para a indústria de petróleo e gás, através das marcas “Microinox”, “Steelinject” e “Itasa”.

A Companhia não faz declarações sobre eventos futuros que estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base estimativas e suposições da Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre suas intenções, estimativas ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia. As ressalvas com relação a declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras “acredita”, “poderá”, “irá”, “continua”, “espera”, “prevê”, “pretende”, “planeja”, “estima” ou expressões semelhantes. As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou estimados pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da Lupatech



Índice de
Ações com Governança
Corporativa Diferenciada

IGC

Índice de
Ações com Tag Along
Diferenciado

ITAG

Índice do
Setor
Industrial

INDX

Índice
Brasil

IBRX

Índice
BM&FBOVESPA
Small Cap

SMLL

